



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE  
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI

NOTA TÉCNICA CIGMA/UCEGEO Nº. 04/2023  
Versão 1.0/20230515

## QUEIMADAS E DESMATAMENTOS ILEGAIS NA AMAZÔNIA LEGAL E NO ACRE EM 2023

### 1. INDICADORES DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA E NO ESTADO DO ACRE

#### 1.1 Focos de queimadas

De **01 a 30 de abril de 2023 na Amazônia Legal** foram registrados **768 focos de queimadas**, segundo dados do Satélite de Referência (Inpe<sup>1</sup>, 2023). Entre os estados que compõem essa região, Mato Grosso apresentou o maior número de focos com 434F, seguido de Roraima com 212F, Pará com 58F, Rondônia com 30F, Amazonas com 20F, Maranhão com 9F, Tocantins com 4F e Amapá com 1F. O **estado do Acre** não apresentou focos de queimadas no período, para o mesmo período em 2022 o Acre apresentou 6F.

Para o mesmo período do ano de **2022 foram registrados na Amazônia Legal 384F**. Os dados mostram que os indicadores de queimadas em abril de **2023** apresentaram um aumento de 100 % nos valores observados, em relação ao ano de 2022.

### 2. TAXAS E ALERTAS DE DESMATAMENTO NO ACRE

#### 2.1 Taxas de desmatamento no Acre de 2004 a 2022

As taxas anuais de desmatamento são publicadas pelo Instituto de Pesquisas Espaciais - Inpe, a partir do Projeto de Monitoramento do Desflorestamento da Amazônia Legal por Satélite (Prodes), que registra e quantifica as áreas desmatadas a partir de 6,25 hectares de área mínima, com base em imagens de satélites Landsat ou similares. O PRODES define como desmatamento a remoção completa da cobertura florestal primária por corte raso (Inpe, 2021)<sup>2</sup>.

O cálculo da taxa de desmatamento é executado em duas etapas – A primeira apresentação dos dados é realizada até dezembro de cada ano, na forma de estimativa, quando normalmente são processadas aproximadamente 50% das imagens que cobrem a Amazônia Legal.

A segunda etapa, contendo os dados consolidados, são apresentados no primeiro semestre do ano seguinte, quando é concluído o processamento das imagens necessárias para cobrir toda a Amazônia. Para as áreas onde a cobertura de nuvens não permitiu o mapeamento, o PRODES utiliza imagens de satélites da classe LANDSAT (20 a 30 metros de resolução espacial e taxa de revisita de 16 dias) numa combinação que busca minimizar o problema da cobertura de nuvens e garantir critérios de interoperabilidade.

As estimativas do PRODES são consideradas confiáveis pelos cientistas nacionais e internacionais (Kintish, 2007). Esse sistema tem demonstrado ser de grande importância para ações e planejamento de políticas

<sup>1</sup> <https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas#graficos>

<sup>2</sup> <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

públicas da Amazônia. Resultados recentes, a partir de análises realizadas com especialistas independentes, indicam nível de precisão próximo a 95%. (Metodologia utilizada nos Projetos Prodes e Deter, atualizados em 03/03/22). O dado foi criado em 2022 e será atualizado quando as demais cenas que recobrem a Amazônia Legal forem interpretadas<sup>1</sup>.

**A estimativa de desmatamento do Prodes para o ano florestal 2021/2022 na Amazônia Legal foi de 11.568 km<sup>2</sup> representando uma diminuição de 11 % em relação ao ano florestal 2020/2021.**

As maiores taxas foram observadas nos estados do Pará (4.141 km<sup>2</sup>), Amazonas (2.608 km<sup>2</sup>), Mato Grosso (1.906 km<sup>2</sup>) e Rondônia (1.512 km<sup>2</sup>). O estado do Acre ocupou a **5ª posição com 847 km<sup>2</sup>**, representando uma **diminuição de aproximadamente 5 % em relação ao período anterior**, (Tabela1).

**Tabela 1 – Estimativa da taxa de desmatamento do Estado do Acre, de 1988 a 2022**

Estimativa de desmatamento no Acre									
Ano	Km <sup>2</sup>	Ano	Km <sup>2</sup>	Ano	Km <sup>2</sup>	Ano	Km <sup>2</sup>	Ano	Km <sup>2</sup>
1988	620,00 km <sup>2</sup>	1995	1.208,00 km <sup>2</sup>	2002	883,00 km <sup>2</sup>	2009	167,00 km <sup>2</sup>	2016	372,00 km <sup>2</sup>
1989	540,00 km <sup>2</sup>	1996	433,00 km <sup>2</sup>	2003	1.078,00 km <sup>2</sup>	2010	259,00 km <sup>2</sup>	2017	257,00 km <sup>2</sup>
1990	550,00 km <sup>2</sup>	1997	358,00 km <sup>2</sup>	2004	728,00 km <sup>2</sup>	2011	280,00 km <sup>2</sup>	2018	444,00 km <sup>2</sup>
1991	380,00 km <sup>2</sup>	1998	536,00 km <sup>2</sup>	2005	592,00 km <sup>2</sup>	2012	305,00 km <sup>2</sup>	2019	682,00 km <sup>2</sup>
1992	400,00 km <sup>2</sup>	1999	441,00 km <sup>2</sup>	2006	398,00 km <sup>2</sup>	2013	221,00 km <sup>2</sup>	2020	706,00 km <sup>2</sup>
1993	482,00 km <sup>2</sup>	2000	547,00 km <sup>2</sup>	2007	184,00 km <sup>2</sup>	2014	309,00 km <sup>2</sup>	2021	889,00 km <sup>2</sup>
1994	482,00 km <sup>2</sup>	2001	419,00 km <sup>2</sup>	2008	254,00 km <sup>2</sup>	2015	264,00 km <sup>2</sup>	2022	847,00 km <sup>2</sup>

Fonte: Inpe Prodes/OBT atualizado em 30/11/2022

## 2.2 Alertas de desmatamentos em 2023

O Instituto de Pesquisas Espaciais – Inpe por meio do Projeto DETER-B<sup>2</sup>, mapeia diariamente as alterações na cobertura florestal da Amazônia Legal, com área mínima próxima a 1 hectare, mas apenas o Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama tem acesso a esses dados diariamente. Desse modo, o Governo do Estado do Acre utiliza os dados disponibilizados na Plataforma TerraBrasilis<sup>4</sup>.

Os dados de desmatamento apontam que, de **01 a 30 de abril de 2023**, foram emitidos **1.134 alertas para a Amazônia Legal**, representando **321,71 km<sup>2</sup>** de extensão. Esse valor representa uma redução de aproximadamente **68 %** em relação ao mesmo período **de 2022**, conforme indicado na figura 1 a seguir.

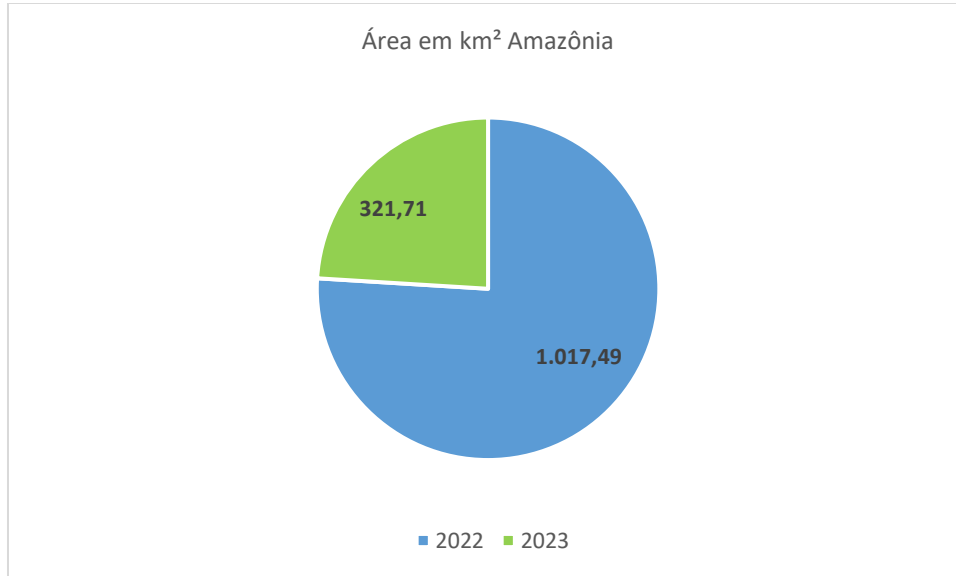
<sup>1</sup> <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/geonetwork/srv/eng/catalog.search#/metadata/ee34ffdc-59a4-4bce-815b-8d51139a072c>

<sup>2</sup> <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/alerts/legal/amazon/aggregated/#>



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

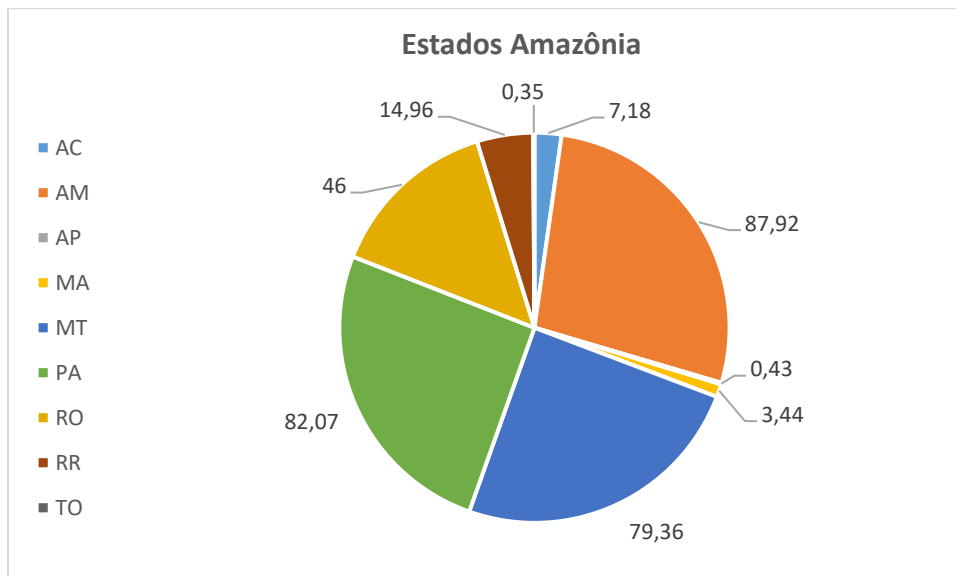
**Figura 1 - Extensão dos alertas de desmatamentos (km<sup>2</sup>) na Amazônia, de 01 a 30 de abril de 2022 e 2023**



Fonte: Inpe/ DETER B, 05/05/2023

De 01 a 30 de abril de 2023, os estados da Amazônia que apresentaram as maiores áreas desmatadas foram: Amazonas com 87,92 km<sup>2</sup>, Pará com 82,07 km<sup>2</sup>, Mato Grosso com 79,36 km<sup>2</sup>, Rondônia com 46 Km<sup>2</sup> e Roraima com 14,96 km<sup>2</sup>. O **estado do Acre** aparece na sexta posição em termos de alertas de desmatamentos emitidos, com registro 7,18 Km<sup>2</sup>, seguidos do Maranhão com 3,44 km<sup>2</sup>, Amapá com 0,43 km<sup>2</sup> e Tocantins com 0,35 km<sup>2</sup>, (Figura 2).

**Figura 2 - Extensão dos alertas de desmatamentos (Km<sup>2</sup>) na Amazônia Legal de 01 a 30/04/2023**



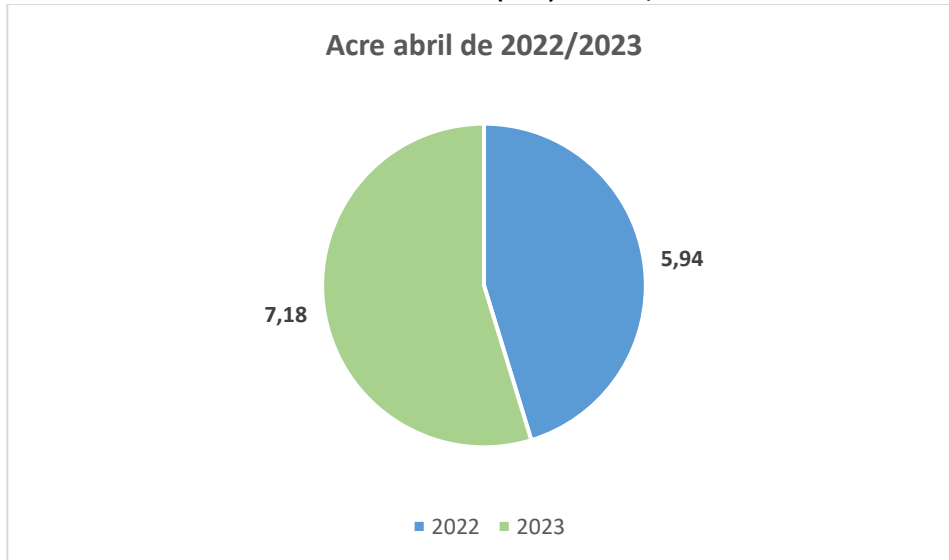
Fonte: Inpe/ DETER B, 05/05/2023



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

De 01 a 30 de abril de 2023 foram emitidos **52 alertas para o Acre**, representando uma extensão de 7,18 km<sup>2</sup> de desmatamento. Esse valor representa aumento de aproximadamente 21 % quando comparado com o mesmo período de 2022, figura 3.

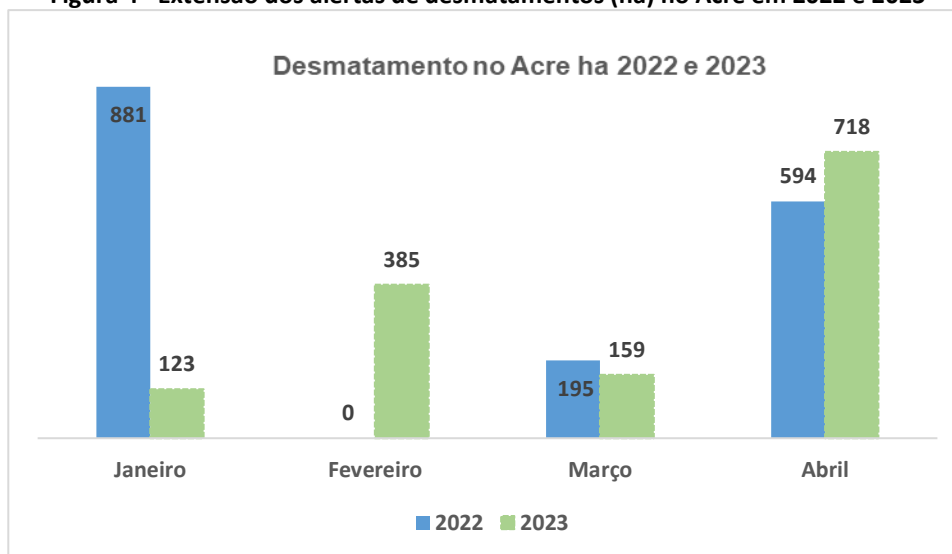
**Figura 3 - Extensão dos alertas de desmatamentos (km<sup>2</sup>) no Acre, de 01 a 30 de abril de 2022 e 2023**



Fonte: Inpe/ DETER B, 05/05/2023

Os dados a seguir mostram a área em hectares de desmatamento no estado do Acre nos meses de janeiro a abril de 2022 e 2023. Somados os dados mostram 346,25 ha de desmatamento em 2023 com redução de 17% em relação ao mesmo período de 2022 com 417,5 ha, figura 4.

**Figura 4 - Extensão dos alertas de desmatamentos (ha) no Acre em 2022 e 2023**



Fonte: Inpe/ DETER B, 05/05/2023

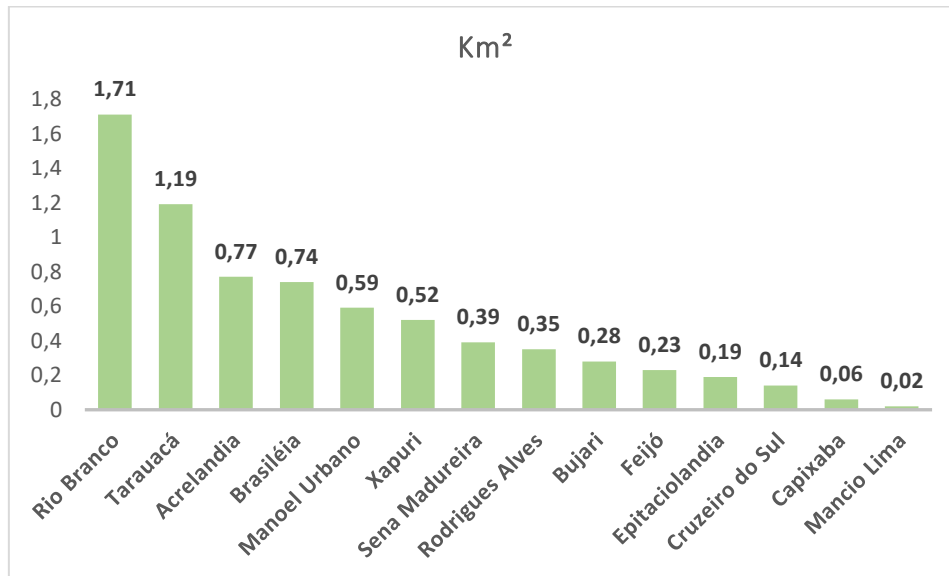
De 01 a 30 de abril de 2023, o Deter-B emitiu alertas para quatorze municípios do estado do Acre. O município que apresentou a maior área de desmatamento foi Rio Branco com 1,71 km<sup>2</sup>, seguido de



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

Tarauacá com 1,29 km<sup>2</sup>, Acrelândia com 0,77 km<sup>2</sup>, Brasiléia com 0,74 km<sup>2</sup>, Manoel Urbano com 0,59 km<sup>2</sup> e Xapuri com 0,52 km<sup>2</sup>, conforme pode ser observado na figura 5.

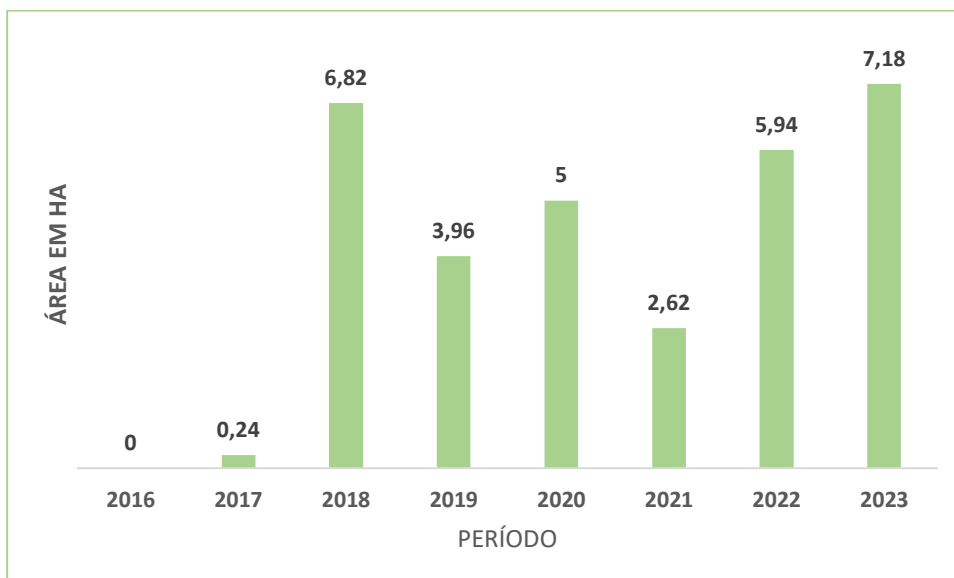
**Figura 5 – Municípios com alertas de desmatamento (km<sup>2</sup>), de 01 a 30 de abril de 2023**



Fonte: Inpe/ DETER B, 05/05/2023

Considerando o **mês de abril dos últimos oito anos** no Acre, observa-se que não houve alertas de desmatamento no ano de 2016 no estado. Os dados mostram que 2023 foi o ano que apresentou a maior área de desmatamento seguido de 2018, 2022 e 2020, conforme figura 6.

**Figura 6 – Extensão dos alertas de desmatamento (ha) no mês de abril de 2016 a 2023, no Acre**



Fonte: Inpe/ DETER B, 05/05/2023



**GOVERNO DO ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DAS POLÍTICAS INDÍGENAS - SEMAPI**

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo dados do Satélite de Referência (Inpe, 2023), o estado do Acre não apresentou focos de queimadas no mês de abril de 2023.

A estimativa de desmatamento do Prodes para o ano florestal 2021/2022 na Amazônia Legal foi de 11.568 km<sup>2</sup> representando uma diminuição de 11 % em relação ao ano florestal 2020/2021. As maiores taxas foram observadas nos estados do Pará (4.141 km<sup>2</sup>), Amazonas (2.608 km<sup>2</sup>), Mato Grosso (1.906 km<sup>2</sup>) e Rondônia (1.512 km<sup>2</sup>). O estado do Acre ocupou a 5ª posição com 847 km<sup>2</sup>, representando uma diminuição de aproximadamente 5 % em relação ao período anterior. O dado foi criado em 2022 e será atualizado quando as demais cenas que recobrem a Amazônia Legal forem interpretadas até o final do primeiro semestre de 2023.

De 01 a 30 de abril de 2023 foram emitidos 52 alertas para o Acre, representando uma extensão de 7,18 km<sup>2</sup> de desmatamento em quatorze municípios do Estado.

Dados mostram redução de 17% nos 4 primeiros meses de 2023 em relação ao mesmo período de 2022.

**Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental – CIGMA**  
**Unidade Central de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto – UCEGEO**

**Elaboração:**

1. Geisiane Pereira de Oliveira - Analista Ambiental - UCEGEO/SEMAPI
2. Marcelo José Silveira de Lima - Analista Ambiental - UCEGEO/SEMAPI
3. Saine Leonam Kador Fortes - Analista Eng. Florestal - IMAC
4. Marcelo Augusto Barros de Oliveira - Analista Ambiental - UCEGEO/SEMAPI

**Revisão:**

1. Claudio Roberto da Silva Cavalcante - Chefe – Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental - CIGMA
2. Quelyson Souza de Lima – Chefe da Divisão Gestão de Comando e Controle Ambiental